O ENSINO DE LÍNGUA GUARANI NOS 3º A 5º ANOS: ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS

Kássia Roberta Takasugi (PIBIC/FA), Valeska Gracioso Carlos (Orientadora), e-mail: vgracioso@uol.com.br Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Estudos da Linguagem.

Linguística, Letras e Artes/Letras/Línguas Indígenas

Palavras-Chave: *Material didático, língua Guarani, ensino bilíngue, língua indígena.*

Resumo

O presente trabalho desenvolvido teve como objetivo a organização de material bilíngue em língua Guarani, criado e aplicado pela professora indígena Silvana Mimbi Verissimo, na escola da comunidade Pinhalzinho. Para realizar tal trabalho, baseio minhas perspectivas em dois trabalhos de duas pessoas indígenas: *Descolonizando metodologias* (1999), da Linda Tuhiwai Smith, onde ela aborda a crítica à supervalorização do conhecimento ociedental, desafiando o *status quo* e empoderando povos indígenas; o segundo é o artigo de Gersem Baniwa, chamado *Língua, educação e interculturalidade na perspectiva indígena* (2017), onde ele discorre sobre o impacto da língua para um povo indígena e as relações pessoais no ensino da língua. Tais trabalhos foram utilizados junto com um diálogo feito com a professora que produziu os materiais, pois a organização é, além de tudo, um esforço coletivo para a preservação da língua Guarani em seu território.

Introdução

Este trabalho tem como proposta a organização de material didático bilíngue em língua portuguesa e Guarani.

Materiais e Métodos

Os materiais utilizados foram produzidos pela professora de Guarani Silvana Mimbi Verissimo, e eles vão desde textos expositivos pertinentes a práticas e cultura indígena até atividades de prática de vocabulário.

Resultados e Discussão

Como resultado, conseguimos organizar um livro que pode ser usado nos 4^0 e 5^0 anos do ensino fundamental. O livro segue uma ordem temática, e em seus capítulos vão se acrescentando cada vez mais vocabulário Guarani.

Conclusão ou Conclusões

Percebemos que a organização do material indígena não é, de forma alguma, a mesma que o material pautado nos modelos de ensino e escola ocidentais. Organizar um material de um povo tradicional vai além de ordenar atividades e textos, exigindo maior sensibilidade e contato com quem o criou.

Agradecimentos

Agradeço a professora Valeska Gracioso Carlos, quem me orientou durante esse ano de pesquisa. Também agradeço as professoras Letícia Fraga e Ligia Paula Couto, as quais ajudaram fornecendo bases teóricas e intermediaram a comunicação com a professora Silvana Mimbi Verissimo, a qual também agradeço pelo trabalho de preservação da sua língua e cultura na comunidade Pinhalzinho. Também gostaria de agradecer a Fundação Araucária por proporcionar recursos que agregaram mais material aos meus estudos.

Referências:

LUCIANO, G. J. dos S. **Língua, educação e interculturalidade na perspectiva indígena**. Revista de Educação Pública, [S. l.], v. 26, n. 62/1, p. 295–310, 2017. DOI: 10.29286/rep.v26i62/1.4996.

SMITH, Linda Tuhiwai. **Decolonizing Methodologies**: Research and Indigenous Peoples. London & New York: Zed Books, 2012.